

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em janeiro/22 apresentou variação negativa de 0,2%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/21, verificou-se uma variação positiva de 2,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 3,8% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	jan/22 (MWmédio)	Variação %			
		jan-22 / jan-21	jan-22/jan-21 ajustado ⁽¹⁾	jan-22/ dez-21	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	72.196	-0,2	0,3	2,4	3,8
SE/CO	41.452	-1,6	-0,7	3,2	2,8
Sul	13.778	6,9	6,5	9,2	4,6
Nordeste	11.248	-4,4	-4,6	-3,7	5,0
Norte	5.718	2,2	-2,1	-4,9	7,4

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (fev/21 -jan/22) / (fev/19 -jan/21)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de fevereiro/22.

DESTAQUES:

- Variação negativa de 0,2% na carga do SIN, na comparação com janeiro/2021.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) caiu pelo 6º mês consecutivo, (1,7 pontos).
- O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) cedeu 0,4 pontos, em janeiro/22.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS), caiu 4,3 pontos em janeiro/22.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) caiu 5,3 pontos em janeiro/22, retornando ao menor nível desde agosto de 2020.
- O índice de confiança do consumidor (ICC) caiu 1,4 pontos, em janeiro/22.

O desempenho da carga do SIN ao longo do mês de janeiro/22 foi impactado pela queda observada em vários segmentos da economia. Essa queda, que se iniciou na Indústria no final do ano de 2021, aos poucos foi atingindo todos os segmentos. Sob a influência da piora do quadro pandêmico com a chegada da variante Ômicron ao Brasil, a confiança do setor de Serviços e o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) foram os que mais caíram em janeiro/22, com queda de 4,3% e 5,3% respectivamente. A ocorrência de chuvas, durante as duas primeiras semanas do mês, também contribuiu negativamente para o desempenho da carga. Ressalta-se que as altas temperaturas observadas a partir da terceira semana operativa, nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul e o maior número de indivíduos em suas residências devido ao período de férias e ao home office que voltou a se intensificar com o avanço da variante Ômicron, levaram a uma elevação significativa da carga voltada para refrigeração, atenuando o efeito dos fatores citados anteriormente na carga. A variação positiva de 0,3%, no resultado da carga ajustada na carga do SIN,

corroborar com a afirmação acima, indicando que os fatores fortuitos contribuíram negativamente com 0,5% no desempenho da carga desse subsistema.

Segundo a avaliação do Índice de Gerentes de Compras industrial de janeiro/22 (PMI, em inglês), da IHS Markit, o difícil ambiente econômico enfrentado pelos fabricantes brasileiros nos últimos meses piorou com a escalada da pandemia. O Índice Gerente de Compras do setor industrial da IHS Markit para o Brasil (PMI) caiu de 49,8 em dezembro/21 para 47,8 em janeiro/22. Os resultados de janeiro apresentaram as contrações mais acentuadas nos índices de pedidos de fábrica e de produção desde maio de 2020. Com novas ondas de COVID-19 atingindo o mundo, as empresas também registraram mais uma redução nas vendas internacionais. Como consequência, já se observa redução de postos de trabalho como iniciativas de redução de custos. As respostas à pesquisa da IHS Markit são coletadas no meio do mês e indicam a direção de mudança em comparação com o mês anterior. Os índices variam entre 0 e 100, com uma leitura acima de 50 indicando um aumento, de um modo geral, em relação ao mês anterior, e uma leitura abaixo de 50 indicando uma diminuição, no geral.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) do FGV IBRE se apresentou no mesmo sentido que o Índice de Gerentes de Compras industrial de janeiro/22 da IHS Markit para o Brasil (PMI). Com o declínio de 1,7 pontos, o índice apresentou queda pelo 6º mês consecutivo, sendo este o menor nível desde julho de 2020, quando alcançou 89,8 pontos. Segundo avaliação da FGV, essa sequência de quedas não é observada desde 2014, quando foram registrados 8 meses consecutivos de retração. O resultado de janeiro/22 veio puxado por uma queda disseminada da confiança entre os segmentos. A FGV também citou as incertezas em decorrência do aumento nos casos de Covid-19, que tem levado a reduções no quadro de funcionários e a ampliação das restrições em por países que sentiram o recrudescimento da pandemia como os responsáveis pelo desempenho do ICI. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada retornou ao patamar de novembro de 2021 ao subir 1,0 ponto percentual.

Na avaliação da FGV, o setor de serviços que vinha apresentando recuperação ao longo de 2021 iniciou 2022 com uma nova queda, sendo essa a mais intensa desde março de 2021, período da segunda onda de Covid. O Índice de Confiança de Serviços (ICS), do FGV IBRE, caiu 4,3 pontos em janeiro/22, alcançando o menor nível deste maio de 2021 quando chegou a 88,1 pontos. Em médias móveis trimestrais, o índice também recuou, desta vez, 2,6 pontos. De acordo com a FGV, o resultado negativo do mês parece refletir a desaceleração que já vinha sendo sinalizada nos últimos meses, mas com o acréscimo da nova onda da pandemia. Além do cenário macroeconômico ainda difícil e da cautela dos consumidores, a volta de algumas medidas restritivas já impacta a atividade do setor.

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) da FGV IBRE caiu 2,5 pontos em janeiro/22, alcançando 91,6 pontos. O indicador se apresentou abaixo da linha de otimismo (100) e foi o menor nível desde abril de 2021 (89,6 pts.). De acordo com a FGV, O ICE acumula perdas de 10,9 pontos desde setembro de 2021, num movimento de queda iniciado na Indústria que aos poucos foi atingindo todos os segmentos. Nota-se neste segmento uma queda mais expressiva dos índices que medem a percepção das empresas quanto à situação corrente na comparação com os índices que medem as expectativas, uma tendência típica dos choques provocados pelas ondas da covid-19.

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do FGV IBRE caiu 5,3 pontos em janeiro, para 76,5 pontos retornando ao menor nível desde agosto de 2020 (74,8 pontos). Esse resultado mostra a manutenção de uma trajetória de queda pelo terceiro mês consecutivo. Essa piora mais acentuada observada em janeiro/22, decorre da combinação da desaceleração econômica iniciada no 4º trimestre com o surto de Ômicron e Influenza que afeta principalmente o setor de serviços, que é o maior empregador.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV IBRE) caiu 0,4 pontos em janeiro/22, ao passar de 85,3 para 84,9 pontos, menor nível desde abril de 2021 (84,1 pontos). Em médias móveis trimestrais o indicador recuou 3,1 pontos, a quinta queda consecutiva. A confiança do comércio iniciou o ano reduzindo a velocidade da desaceleração observada no final de 2021. De acordo com a FGV, o resultado negativo foi influenciado pela percepção de queda no volume de vendas no momento. A inflação elevada, renda média do trabalhador em baixa, confiança dos consumidores em queda e juros em alta, parecem ser fatores que pressionaram a confiança do comércio nesse nível mais baixo.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE iniciou o ano de 2022 em queda de 1,4 ponto alcançando 74,1 pontos em janeiro/22. Esse resultado foi influenciado pelo aumento do pessimismo em relação aos próximos meses. A retomada do auxílio emergencial e uma percepção mais favorável sobre o mercado de trabalho parecem ter contribuído para a redução da distância entre a confiança dos consumidores de alta e baixa renda. No entanto, segundo a FGV, a piora das expectativas com relação à situação econômica geral e às finanças familiares, provoca muita incerteza quanto à evolução do endividamento das famílias de baixa renda.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	nov/21	dez/21 (A)	jan/22 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	80,7	79,7	80,7	1,0
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	102,1	100,1	98,4	-1,7
Índice da Situação Atual (ISA)	103,7	101	99,8	-1,2
Índice de Expectativas (IE)	100,3	99,1	97,1	-2,0

(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

Tabela 3

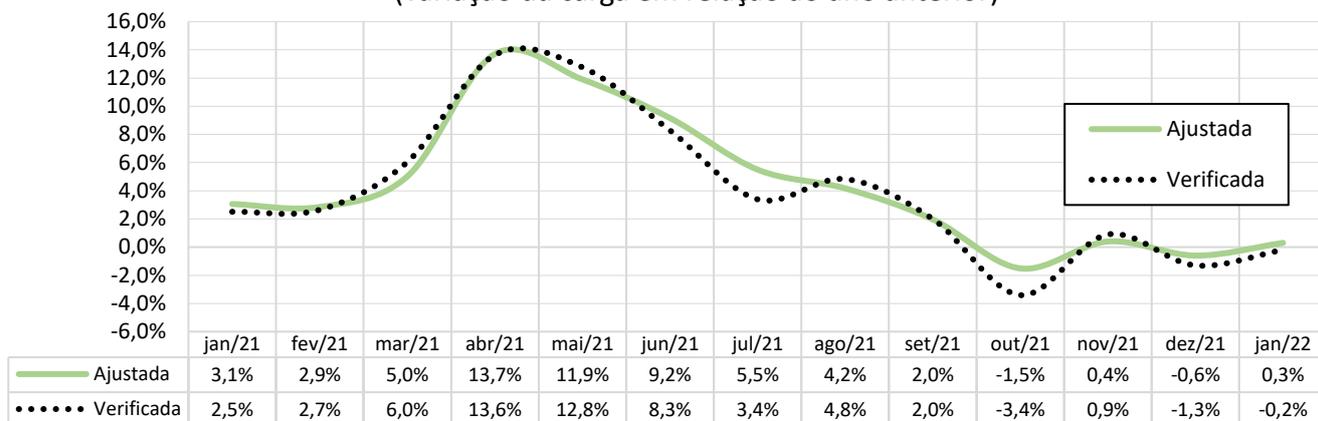
Indicadores Comércio (2)	nov/21	dez/21 (A)	jan/22 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	88,0	85,3	84,9	-0,4
Índ. da Situação Atual (ISA)	88,3	84,0	80,5	-3,5
Índice de Expectativas (IE-COM)	88,2	87,3	90,0	2,7

(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

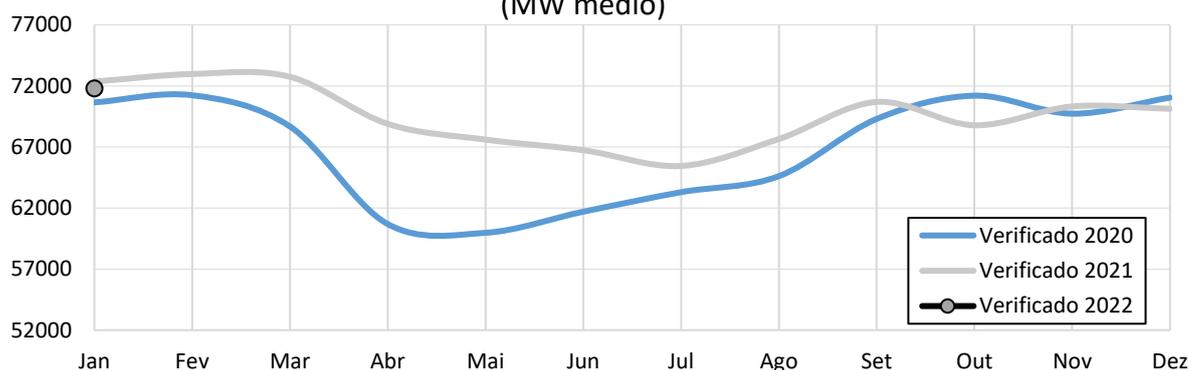
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.



Gráfico 2: SIN - Carga de energia
(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em janeiro/22 apresentou uma variação negativa de 1,6% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/21, verifica-se uma variação positiva de 3,2% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 2,8% em relação ao mesmo período anterior.

Com 60% do consumo industrial do país, a carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste é bastante influenciada pelo desempenho desse setor. A indústria iniciou 2022 com confiança menor que a de anos anteriores, com resultados de vários indicadores apresentando deterioração nas condições desse setor. Segundo o Índice de Gerentes de Compras industrial (PMI, em inglês), da IHS Markit em virtude de pressões elevadas sobre os preços, poder de compra limitado dos consumidores e a nova onda de COVID-19 os índices de novos pedidos e de produção se contraíram à taxa mais rápida em 20 meses. As empresas continuaram a repassar aos consumidores os custos da compra de insumos e a reduzir postos de trabalho pela primeira vez desde março/21.

Além dos fatores citados acima, os maiores totais de precipitação verificados nas primeiras duas semanas do mês acompanhada de temperaturas amenas, atípicas para o período, também contribuíram para o desempenho da carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste. A variação negativa de 0,7%, no resultado da carga ajustada na carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, corrobora com a afirmação acima, indicando que os fatores fortuitos contribuíram negativamente com 0,9% no desempenho da carga desse subsistema.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

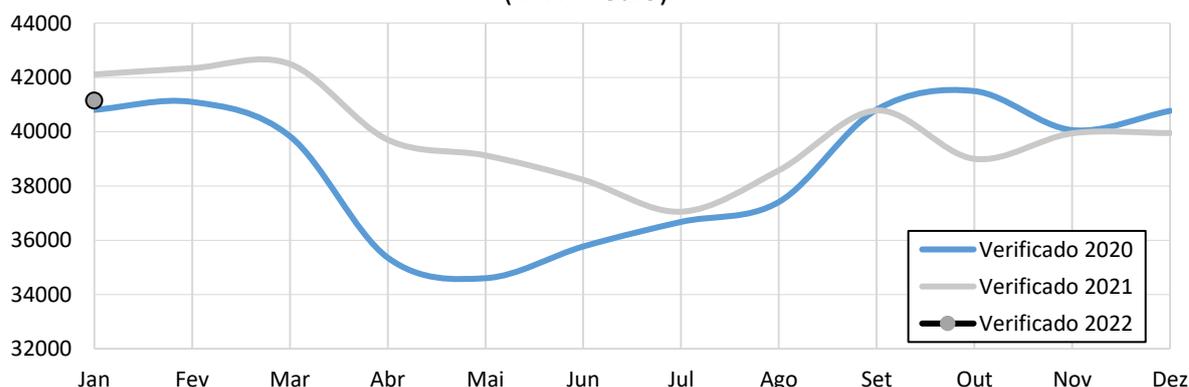
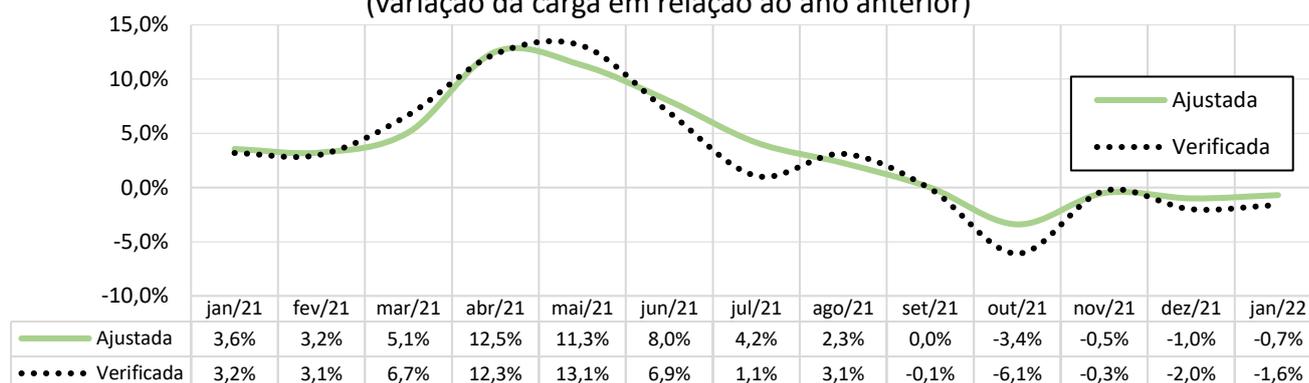


Gráfico 4: Subsistema SE/CO

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em janeiro/22 no subsistema Sul indica variação positiva de 6,9% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/21, verifica-se uma variação positiva na carga de 9,2%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 4,6% em relação ao mesmo período anterior.

A carga do estado do Rio Grande do Sul apresenta participação de cerca de 32% na carga do subsistema Sul, sendo desta forma, uma amostra significativa da carga desse subsistema, o seu comportamento e os fatores que o influenciam, ajudam a explicar, em grande parte, o que acontece com a carga do subsistema Sul. Em janeiro/22 o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), disponibilizado pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul - FIERGS ficou praticamente estável em 58,7 pontos (+0,2 em relação a dezembro de 2021). Segundo a pesquisa este foi o início de ano menos confiante desde 2017 quando alcançou 51,7 pontos. O ICEI/RS varia de zero a 100 pontos, sendo que resultados acima de 50 revelam o predomínio da confiança, ao passo que abaixo de 50, o que prevalece é a visão pessimista.

Por outro lado, as exportações da indústria de transformação do Rio Grande do Sul apresentaram, em janeiro/22, crescimento de 54,3% sobre o mesmo mês de 2021 totalizando US\$ 1,2 bilhão. Considerando as vendas externas totais do Estado, por sua vez, o avanço foi de 82,9%, enquanto as exportações da economia brasileira cresceram 31,3% no mesmo período. Segundo a FIERGS, todos os 24 segmentos industriais registraram aumento do valor exportado sobre janeiro de 2021, demonstrando que há um crescimento geral do setor, mesmo com a base de comparação baixa.

A variação positiva de 6,5%, no resultado da carga ajustada na carga do subsistema Sul, indica que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com 0,4% no desempenho da carga desse subsistema.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia

(MW médio)

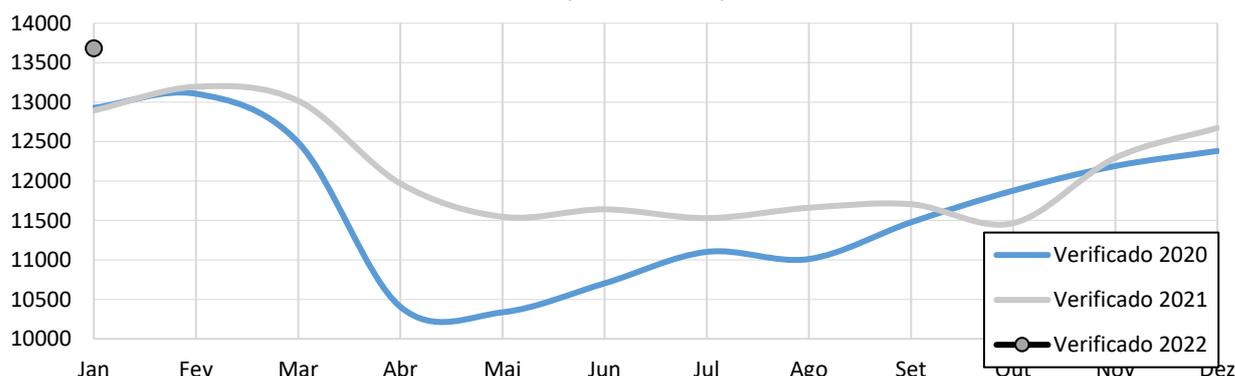
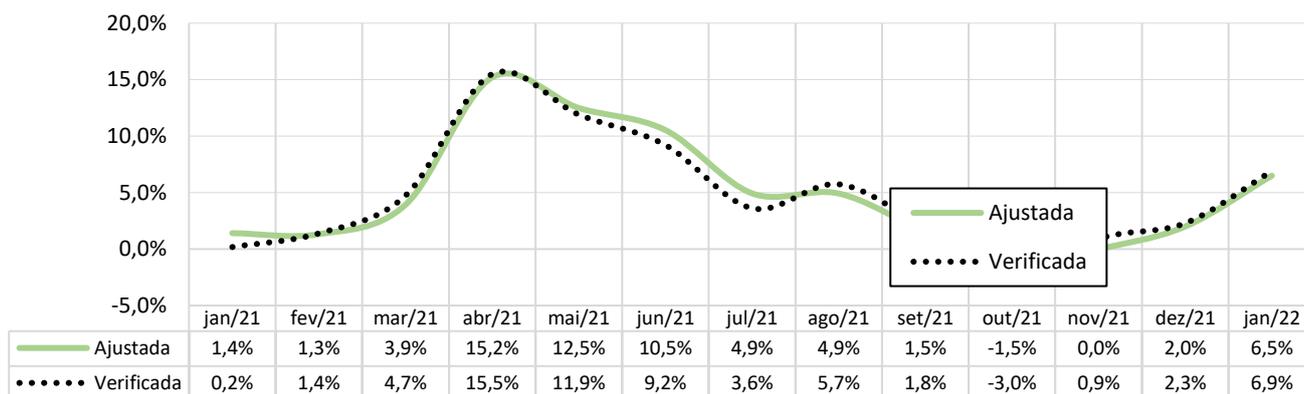


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em janeiro/22 no subsistema Nordeste indica variação negativa de 4,4% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a dezembro/21 verifica-se uma variação negativa de 3,7%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 5,0%, em relação ao mesmo período anterior.

A redução de carga de alguns consumidores livres da rede básica, a redução das perdas, em função da variação do intercâmbio, e os maiores totais de precipitação verificados em algumas capitais do subsistema, justificam em parte o desvio observado no mês de janeiro/22.

A variação negativa de 4,6% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos (temperatura e precipitação) contribuíram positivamente com apenas 0,2% no comportamento da carga verificada em janeiro/22.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

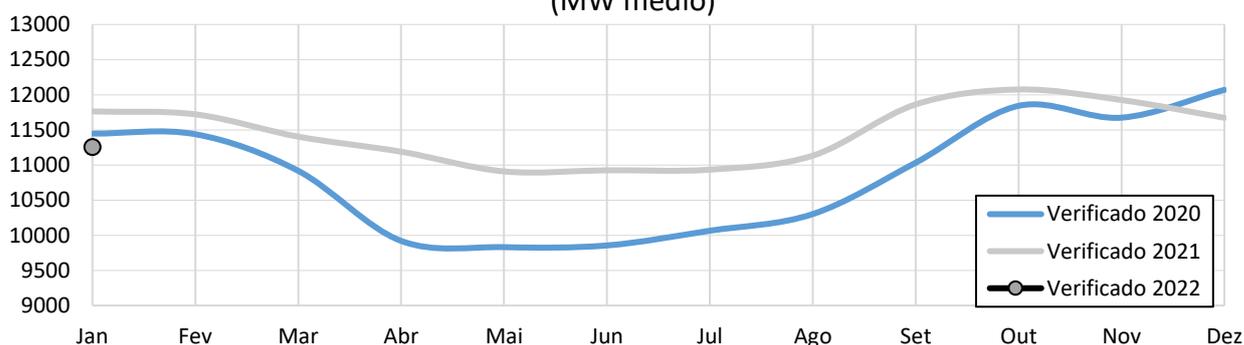
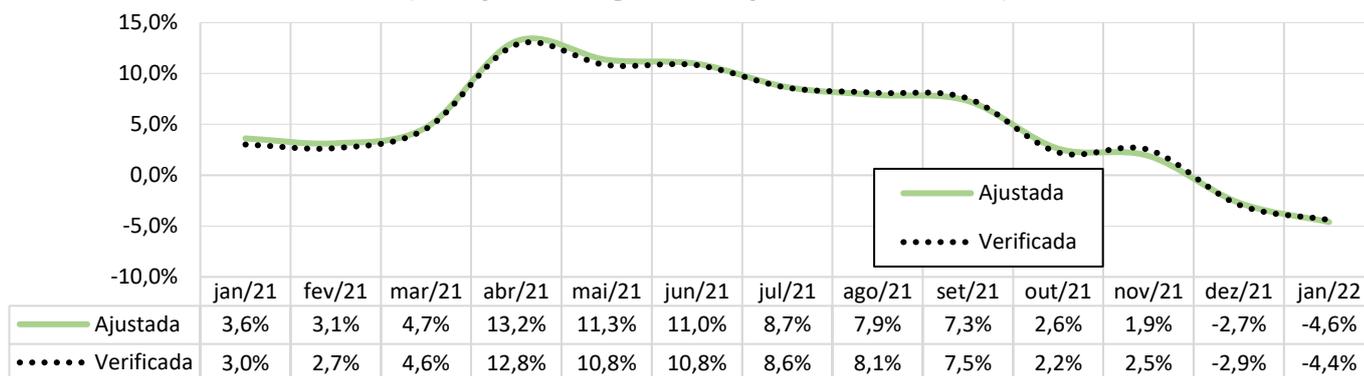




Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 2,2%, na carga de energia verificada em janeiro/22, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de dezembro/21, verifica-se uma variação negativa de 4,9%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 7,4% em relação ao mesmo período anterior.

A redução temporária da carga dos CL's da rede básica a ocorrência de precipitação em Recife, Salvador e Manaus contribuíram para a variação da carga desse subsistema.

A variação positiva de 2,1% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos contribuíram negativamente com apenas 0,1% para o comportamento da carga verificada em janeiro/22.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

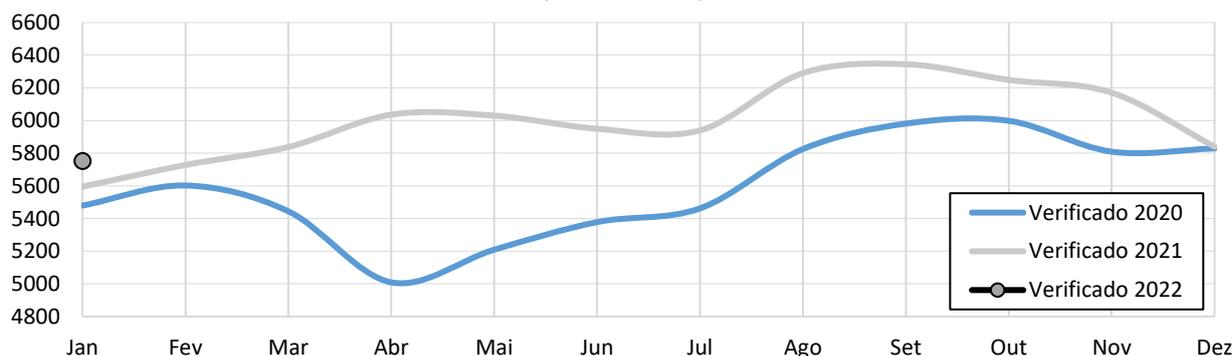
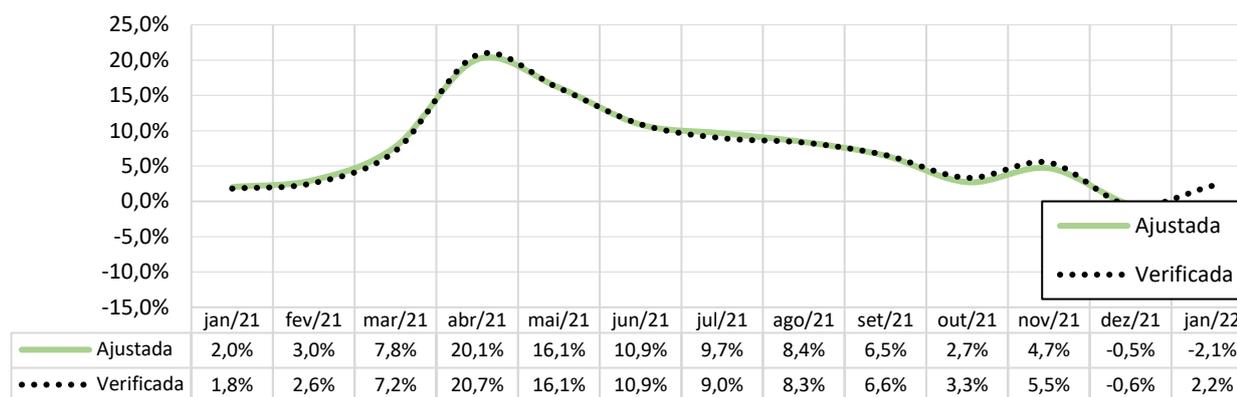


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.